

### Texto I

As cotas raciais são ações afirmativas aplicadas em alguns países, como o Brasil, a fim de diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias raciais. Essas ações afirmativas podem existir em diversos meios, mas a sua obrigatoriedade é mais notada no setor público – como no ingresso nas universidades, concursos públicos e bancos. As cotas raciais são uma medida de ação contra a desigualdade num sistema que privilegia um grupo racial em detrimento de outros – esses, oprimidos perante a sociedade. Ao contrário do que diz o senso comum, cotas raciais não se aplicam somente a pessoas negras. Em várias universidades, por exemplo, existem cotas para indígenas e seus descendentes, que visam abarcar as demandas educacionais dessas populações. Há, em alguns lugares, cotas diferenciadas para pessoas pardas, também – caso contrário, estão inclusas nas cotas para negros. (...) Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica.

<https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>

### Texto II

Nos últimos anos, o debate em torno das cotas raciais nas universidades tem se intensificado no Brasil. A medida tem como objetivo promover a inclusão de estudantes negros e indígenas no ensino superior, visando combater a desigualdade social e racial do país. (...) No entanto, as universidades brasileiras registram, em média, mais de 7 casos de uso irregular de cotas raciais por mês. (...) De acordo com o levantamento, os casos mais comuns são fraudes cometidas por estudantes brancos que se declaram negros ou indígenas para obterem acesso às vagas reservadas. Além disso, uma prática bastante comum é a utilização de documentos falsos para comprovar a condição racial.

<https://escolaeducacao.com.br/uso-indevido-de-cotas-raciais-no-brasil-e-mais-frequente-do-que-se-imagina-mais-de-7-casos-por-mes/>

### Texto III

#### Democratização do acesso à USP

Compare o impacto da implantação de cotas via Sisu (em 2016) e via Fuvest (em 2018), com metas graduais para chegar a 50% de alunos da rede pública até 2021



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da USP

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2020/01/24/com-cotas-usp-quadruplica-numero-de-estudantes-negros-e-indigenas-em-10-anos.ghtml>. Acesso em 1.fev.2022.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **Artigo de Opinião** em que seja abordado o tema: “O debate em torno da Lei de Cotas no Brasil”. Escreva, aproximadamente, 25 linhas.

\*\*\*

O **ARTIGO DE OPINIÃO** (ou Artigo opinativo, ou, ainda, Texto de opinião), como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo. Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo. Inserido nos grandes jornais, o Artigo é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

O Artigo, geralmente, é escrito na 1ª pessoa, leva título e assinatura.

A estrutura do Artigo de Opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações para a defesa da tese e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

**ALERTA!** Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.